

# Formação em psicologia: entraves e caminhos

Contextos, Idéias e questionamentos sobre a apropriação do conhecimento em psicologia

**Fabiola de Lourdes Moreira Rabelo**

famrabelo@hotmail.com

**Marconi Moura Fernandes**

marconimf@yahoo.com.br

**Vinícius Bretz Rodrigues**

vinicius\_bretz@terra.com.br

**Enildo Calixto Louback**

kiospawn@hotmail.com

**Graduandos em psicologia PUC-MINAS**

## Resumo:

Entre meio a diálogos sobre vivências de acadêmicos do curso de psicologia, propõe-se discutir sobre a formação frente ao que lhes é oferecido dentro das universidades em contraponto com o que os próprios universitários “demandam”, e sobre o crescimento no mercado atual das novas áreas de atuação. Percebe-se carências na formação em psicologia, já que esta desenvolve serviços dentre campos profissionais diversos, como exemplo: clínica, social, organizacional, educação, saúde mental, trânsito, jurídica, esporte e outros. Entretanto, exemplifico com a realidade acadêmica a concentração da formação em duas ênfases especificamente: clínica e POS – Psicologia, Organizações e Sociedade (mistura de social, organizacional e terceiro setor). E mediante ao nosso vasto campo profissional, acredita-se necessário levar-se em conta uma formação que esteja aliada a uma grade curricular correspondente ao que busca o graduando em psicologia e sobre os novos contextos de atuação. Questiona-se portanto: O que o aluno busca em sua formação? Em que áreas pode-se atuar? Quais as perspectivas de trabalho, Qual a qualificação que o mercado exige? Elas são significantes para que o foco, tanto do profissional, como da profissão, não seja perdido de vista?

**Palavras-chaves:** Formação, psicologia, novos contextos de atuação, engajamento político, PUC-MINAS.

## Abstract:

Among middle dialogues about experiences of students from the psychology course, it is proposed to discuss the formation in front of what is being offered in universities as opposed to the own students that the "demand" and about the growth in the current market of new areas. It is perceived lack of academic formation in psychology, as this develops services among diverse professional fields, for example: clinical, social, organizational, educational, mental health, transit, business, sports and others. However, the reality exemplified with the concentration of academic formation in two particular emphases: clinical and POS - Psychology, Organizations and Society (with a mixture of social, organization third sector). And through our wide professional field, it is believed necessary to take into account a formation that is coupled with the course subjects that corresponds to search the student in psychology and the new contexts of action. Questions are therefore: What the students seek in your formation at university? In what areas can they act? What are the job prospects, what's the qualification that the market demands? They are significant to the focus, of both the professional and the profession, is not lost sight of?

**Keywords:** Education, psychology, new contexts of action, political engagement, PUC-Minas.

Entende-se que a formação do psicólogo deve ser (re)pensada dentro do contexto atual em que se encontra, já que percebe-se que os dispositivos que são oferecidos durante a formação dentro das universidades se tornam cada vez mais escassos, já que o campo *psi* vem se maximizando e exigindo do estagiário e profissional conhecimentos e práticas mais inovadoras e atualizadas.

Atualmente, por exemplo, a psicologia ambiental, jurídica e do esporte vem sendo alvo de discussões e publicações, porque tais áreas ainda não ocupam espaço dentro das grades curriculares? E isto de passagem diz sobre a atual experiência acadêmica no curso da PUC-MINAS, Coração Eucarístico. Quanto a estas áreas, dentro da universidade, parece escutar pequenos ruídos e uma inclinação a acomodar-se com a situação. Percebe-se que não há um investimento nos campos de atuação citados acima, o que corrobora para uma formação cada vez mais dispendiosa, que não oferece a qualificação precisa para que ocupemos os lugares onde carece nossa prática.

Segundo Lessa (1999, *apud* Freire 2008) pode se pensar a universidade

a Universidade é pensada como uma escola-fábrica, que produz mão-de-obra com a qualificação desejada pelo mercado. A recombinação da seqüência educação-trabalho mediante a educação continuada ou permanente dissolve a distinção entre o educando e o diplomado, dissolve a titularidade e cria o estagiário perpétuo. (LESSA, 1999, p.24).

Diante da função da universidade, percebe-se que pensar sobre este espaço e também as formas como os estudantes se implicam neste contexto é de suma importância, já que o contexto universitário tem se . Verifica-se que há uma predominância da reprodução tanto de práticas como de saberes.

De fato, é importante o preparo dos futuros profissionais para o contexto social e econômico no qual irão se inserir, mas não ao ponto de instrumentalizar o conhecimento tornando-o apenas uma reprodução de técnicas que atenderam para determinadas realidades.

Segundo Ferreira Neto (2004) as novas dimensões de atuação profissional se constituíram, houve uma mudança do trabalho isolado para o trabalho em equipe multidisciplinar e uma expansão de novos contextos de atuação. Pensa-se que além de se reconhecer o surgimento dos novos contextos de atuação o trabalho interdisciplinar, auxilia a enxergar as possibilidades e limites do *fazer psi*. E junto da conquista de campos profissionais diversos cabe ao profissional *psi* atender as demandas não apenas tecnicamente, mas sim, mediante a um olhar cada vez mais holístico e maleável, pensando e re-costruindo práticas.

Ressalta-se que o investimento na formação acadêmica do psicólogo é de suma importância para uma boa qualificação profissional, uma vez que consideramos importante priorizar a problematização e construção do conhecimento a partir da troca com a interdisciplinariedade.

Por isso uma formação em psicologia que vise o perfil de um profissional meramente técnico, capaz de responder adequadamente a diversos tipos de demanda, deve ser vista com reservas. A flexibilidade para atender indiscriminadamente às demandas deve ser observada com cautela. (...) Uma atuação que não toma a demanda como objeto de um trabalho crítico, presta um desserviço a psicologia como profissão. (Ferreira Neto, 2004, pg. 191).

Ferreira Neto (2004), ao alertar sobre a importância do profissional abster-se de um olhar crítico, diz sobre a necessidade da articulação entre o como-fazer e o porque-fazer. Um profissional com tal visão alcança e produz novas práxis, vai além daquilo que sabe, produz novos saberes, problematiza e é capaz de ser inventivo, o que auxilia nossa profissão a crescer.

A regulamentação da profissão com mais de seus 44 anos, promove um grande passo a partir do momento em que não se fecha meramente aos atendimentos clínicos, a um fazer técnico, a uma mera reprodução teórica-prática, mas sim no momento em que promove o lugar da possibilidade de criação e recriação de saberes, práticas e demais alternativas que contribuam para o fortalecimento, crescimento e valorização do campo *psi*.

Como afirma Ferreira Neto (2004) em um dos pontos altos de seu estudo, a crítica às instituições de formação profissional cujo tecnicismo visa atender a um imediatismo mercadológico e impossibilita ao profissional articular o *como-fazer ao porque-fazer*, como afirma o autor. Em Belo horizonte, por exemplo, o mercado de trabalho para estagiários concentra-se na área organizacional e, arriscando-se a dizer que conseqüentemente, a grade curricular da qual a formação na PUC-MINAS faz parte, possui muitas disciplinas com relação a esta área. E como ficam os novos contextos de atuação? Será que corresponde apenas a um imediatismo mercadológico? E como ficam as outras demandas dos contextos profissionais conforme supracitado, as quais podemos atuar, mas que praticamente não recebermos substrato teórico e prático? Será que esta postura não estaria reduzindo nossa chance de fortalecer os novos campos profissionais?

Pode-se criticar, como foi feito acima, a formação definida pela PUC-MINAS. Todavia, sabe-se que a referida universidade possui, dentro do curso de psicologia, uma das melhores iniciativas quanto à extensão. A grade curricular de psicologia possui estágios supervisionados que convidam os estudantes a atuarem em diversas áreas, inclusive áreas emergentes. Trata-se de um início de inserção dos aspirantes em psicologia para atender a demanda do mercado atual. Infelizmente as disciplinas teóricas, no geral, não ofertam um conteúdo alinhado ao mercado de trabalho. O foco na clínica, e na clínica ortodoxa, sobretudo em abordagens ministradas com óticas anacrônicas, caracterizam e classificam o curso de psicologia PUC-MINAS como: Parcialmente Inadequado, no que se refere a oferta/demanda em psicologia.

Fazendo uma breve leitura da produção de Ana Bock (1996) acerca da formação ideal em psicologia, tem-se as seguintes considerações acerca na formação oferecida pela PUC-MINAS: A necessidade de uma formação plural, acompanhada de coerência e consistência, sobretudo no que se refere as bases epistemológicas. É necessário estimular o aluno à pesquisa; na PUC-MINAS, existem espaços desertificados para as pesquisa, que são os laboratórios, estes, munidos de amplos ambientes para produção, são utilizados longe de suas capacidades mínimas. Outros dois aspectos já descritos no presente trabalho estão presentes na produção da autora: a formação cuidadosa e rica em psicologia, a qual na PUC-MINAS é cuidadosa e rica em *psicanálise*, eventualmente desconsiderando outras bases epistemológicas e abordagens.

Por outro lado, percebe-se avanços inquestionáveis na graduação em psicologia na PUC-MINAS, são eles: a instrumentalização rica do estudante, no que se refere a técnicas de intervenção; ao investimento das praticas alinhada a realidade social brasileira, sobretudo na responsabilidade social do profissional em psicologia, destacando a desigualdade social, direitos e deveres dos cidadãos; e conteúdos cada vez mais próximos das causas dos problemas sócias, que tanto afligem o país. A graduação procura se especializar apenas nos últimos semestres da formação do estudante, munindo o mesmo de conhecimentos acerca da produção de projetos, trabalhos científicos e artigos. Percebe-se, também, uma formação que busca atingir os campos de praticas através dos estágios supervisionados, conforme supracitado, os quais buscam levar a teoria ate a prática. Por fim, destaca-se um ponto de pequeno crescimento no curso da PUC-MINAS, mas que acredita-se ser de extrema relevância:

É preciso uma formação de um profissional comprometido com o seu tempo e sua sociedade. Que trabalhe na promoção de saúde desta comunidade. Um profissional que discuta seu compromisso com a sociedade, um profissional que retire deste debate à finalidade social de seu trabalho; um profissional cidadão. (BOCK, 1996).

No ENEP (Encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia) 2009, o presente trabalho, que fora ensaiado há quase um ano, esteve fortemente em discussões, plenários, grupos de discussão e outros espaços. O Encontro trouxe para Belo Horizonte estudantes de psicologia do todo o país. Percebeu-se que a defasagem da graduação nas universidades do: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, outros estados - e outras universidades de Minas Gerais, como UFMG, PUC- São Gabriel e Unimontes - estavam, em alguns, muito mais críticas, e em outros, levemente mais críticas ou similares do que as práticas de formação da PUC-MINAS – Coração Eucarístico. Pode-se perceber que em algumas universidades, os pontos que foram discutidos nos parágrafos anteriores deste trabalho, estão dentro de processos extremamente complexos, rígidos e anacrônicos. Formações defasadas de pluralidade de atuação no campo de trabalho, predomínio de abordagens e ausência de uma formação cuidadosa, diversa e instigante são os que mais de destacaram

Observa-se que nossa profissão vem ganhando contornos diferenciados com relação a seus campos profissionais, emergem-se novos e diferentes contextos de atuação, a profissão nos grita socorro com relação a nossa postura, vinculação e integração perante as entidades representativas. É neste momento que, após problematizar e questionar arduamente a formação em psicologia, convida-se o leitor a pensar sobre soluções.

Através da possibilidade de discutir e ampliar a compreensão sobre como os estudantes de diversas partes do país vivenciam o dia-a-dia de sua formação, identificou-se uma enfermidade comum no âmbito psi: a ausência de participação e/ou informação e/ou interesse dos estudantes no

que se refere a quatro pontos: uma formação coerente ao mercado de trabalho; as pautas legais da profissão; as questões de empregabilidade e a organização e engajamento político. As prováveis causas são: por um lado a total ausência de estímulos políticos de questionamentos, de promoção de espaços de discussão, e de decisão nas universidades, as quais deveriam incluir o graduando de forma participativa, chamando-o a pensar *com* ele e não *para* ele, e por outro, a acomodação *micropolítica* do estudante em relação a direção/coordenação dos cursos e órgão administrativos das universidades, somadas ao desprendimento nos espaços de representação, como Diretórios Acadêmicos, Conselhos Regionais e Sindicâncias. Tal acomodação, juntamente com a formação não participativa e não produtora de caráter político nos estudantes, por parte das universidades, corroboram, inegavelmente, para todo o quadro crítico da formação em psicologia em todo o país.

No Rio de Janeiro, existe um diálogo interessante entre estudantes e Conselho Regional de Psicologia (5ª Região), o qual possui uma comissão interna formada por estudantes. Em Minas Gerais, o Sindicato dos Psicólogos teve envolvimento similares, dialogando com estudantes sobre a formação dos mesmos, sabendo que os graduandos serão os futuros psicólogos. Tais iniciativas possibilitam a criação de espaços de extrema importância (como publicações, apresentações em congressos, diálogos internos nas universidades, diálogos com professores, coordenados e diretores, etc). Ora, a aliança institucional entre os órgãos representativos em psicologia, os quais reivindicam as necessidades e demandas dos profissionais com os estudantes, que são formados para ocupar os espaços nos próprios órgãos representativos é de uma coerência extremamente significativa.

Concluindo, acredita-se que este seja um caminho para tornar as questões acerca da formação de psicologia mais expressivas, afinal, as publicações, os chamados, as plenárias, as decisões sobre o futuro profissional psi e os diálogos institucionais estarão recheados de estudantes para contar como esta sendo formado o profissional, para levar suas idéias inovadoras e criativas aos cantos até então intocáveis pelo questionamento e pela dúvida.

## **Referências Bibliográficas**

BOCK, A.M.B, GONÇALVES, M.G.M et alli. **A Psicologia Sócio-Histórica** – Mimeo, São Paulo, 1996.

BOCK, A.M.B. **Formação do Psicólogo: Um Debate a partir do Significante do Fenômeno Psicológico**. Mimeo, São Paulo, 1996.

FERREIRA NETO, J. L. (2004). **A formação do psicólogo: clinica, social e mercado**. São Paulo: Escuta.

FREIRE, Silene de Moraes. **Extensão Universitária e Direitos Humanos: Desafios na Contemporaneidade**. Revista “Extensão em Foco” Universidade Federal do Paraná. Pág 165-179. Paraná; 2008.